

## APRESENTAÇÃO

### PRESENTATION

O conteúdo do presente número da revista *Letras de Hoje* pode dizer-se que, em certa medida, procura dar resposta à pergunta presente no título da conferência proferida por Tatiana Slama-Cazacu<sup>1</sup> no 7º congresso da *International Society of Applied Psycholinguistics*, realizado na Polónia em 2004, a saber, “Psycholinguistics, where to in the 21st century?”

Se tal pode ser aludido, é porque uma boa parte dos artigos que integram este número da revista revela o papel que têm vindo a assumir nos últimos anos os avanços tecnológicos de vária ordem no incremento de um conhecimento mais aprofundado, assim se augura, do que se passa em termos de processamento da linguagem, influenciando assim a sua investigação. Sabemos bem como, mais perto do fim do século passado e neste século, se têm vulgarizado determinados estudos por meio de instrumentos usados até aí, e mesmo nos dias de hoje, sobretudo com vista a realizar exames tidos como meios de diagnóstico complementar em variadas patologias centrais ou periféricas.

Alguns dos autores que aceitaram o repto lançado na sinopse que acompanhava o pedido de submissão dos artigos revelaram assim uma tendência particular para mostrar o papel de tecnologias, tidas hoje como incontornáveis, para ilustrar o seu papel na relação de uma abordagem mais atual da Psicolinguística com alguns domínios que com ela possam estar mais relacionados. É evidente que os diferentes trabalhos nessa linha terão de ser sempre lidos com a devida precaução, na medida em que os universos que serviram de ponto de partida nos limitam a capacidade de generalizar e, por outro lado, porque a leitura dos resultados que se obtêm com algumas dessas tecnologias ainda não nos permitem encontrar respostas inequívocas. Deparamos pois com contributos que se restringem a abrir os horizontes aos leitores interessados e a facultar-lhes perspetivas para pesquisas ulteriores.

A curiosidade move naturalmente o investigador que, de um modo muito característico do ser humano, recorre

a meios que lhe permitam atingir fins cada vez mais eloquentes. Acontece porém que esses recursos devem ser usados com ponderação e aplicados de modo crítico a fim de que não surjam surpresas que possam colocar em causa a credibilidade dos resultados que vierem a ser obtidos, resultantes de desenhos de estudo menos bem traçados e de análises lidas incorretamente por falta da preparação necessária ou por limitações inerentes aos próprios meios.

Importa realçar que neste mesmo número, numa tentativa de chamada de alerta para o que acaba de ser exposto, ocorrem também artigos que chamam a atenção para a metodologia a seguir quando estão em causa estudos com vertentes práticas, tão do agrado de quem se ocupa de investigação na esfera da Psicolinguística.

Torna-se clara, ao longo deste número, a ocorrência de artigos que, de uma ou de outra maneira, procuram justificar a razão de ser dos três pontos presentes na sinopse que encaminhava a submissão de trabalhos: 1) explorar o papel das novas tecnologias nos vários aspectos da vida prática de que esta ciência se ocupa; 2) mostrar que procedimentos e instrumentos de pesquisa podem ser aplicados para estudar a fundo o seu objeto de estudo, nos diversos planos linguísticos constitutivos; 3) realçar de que forma uma abordagem psicolinguística dessa índole constitui uma mais-valia quando se pretende desenvolver estudos sobre a linguagem e a comunicação.

Deparamos, desta forma, com artigos, conforme distribuição no sumário, que invocam as tecnologias, se bem que com aplicação em diversificados campos de processamento da linguagem, facto que nos faz voltar a aludi-los (2, 5, 6, 7, 11, 13, 15, 16, 17); com artigos sobre metodologia de pesquisa psicolinguística (1, 2); com artigos sobre processamento da leitura e da escrita (3, 4, 5, 6, 7); com artigos sobre aquisição da linguagem (8, 9); com artigos que abordam o bilinguismo e o multilinguismo, temáticas tão prementes num mundo que se revela cada vez mais multilingue (10, 11, 12); com artigos sobre o processamento de frases (13, 14, 15, 16, 17); e com um artigo sobre a aplicação da Psicolinguística à comunicação (18).

<sup>1</sup> SLAMA-CAZACU, Tatiana. Psycholinguistics, where to in the 21st century? In: ARABSKI, Janusz (Ed.). *Challenging tasks for psycholinguistics in the new century*. Katowice-Poland: University of Silesia, 2007. p. 77-85.

Esperamos que, com este número da revista *Letras de Hoje*, tenhamos podido oferecer ao público leitor interessado uma gama de artigos que contribua para que este passe a achar importante lançar um olhar psicolinguístico sobre o que o circunda, na medida em que distintas áreas seguramente lucrariam se fossem analisadas numa perspectiva enquadrável numa visão da Psicolinguística que correspondesse a “a

*true ‘Science’, with ‘Multidisciplinary’ connections”* (SLAMA-CAZACU, 2007, p. 80).

Maria da Graça Lisboa Castro Pinto

(Universidade do Porto)

Vera Wannmacher Pereira

(PUCRS)

Organizadoras